

Relatório de Riscos – 31.03.2018

Introdução

O Banco Arbi S.A considera o gerenciamento de riscos e de capital, vetores fundamentais para a tomada de decisão, proporcionando maior gerenciamento dos ativos, maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco x retorno. O objetivo deste relatório é informar aos acionistas e partes interessadas sobre as práticas de gestão e políticas que compõem o gerenciamento de riscos do Banco Arbi S.A, conforme informações requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) através da Circular nº 3.477 de 24 dezembro de 2009, assim como atender à Circular nº 3.678, de 31 de outubro de 2013 e a Resolução CMN nº 3.988 de 2011 referentes a Gestão de Capital.

Em 31 de outubro de 2013 o BACEN divulgou a Circular Nº 3.678 que dispõe sobre informações referentes à gestão de riscos e sua divulgação, apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco e apuração do patrimônio de referência alinhado às novas regras de capital.

Acordo de Basiléia

As regras estabelecidas pelo Comitê de Basiléia, desde sua primeira edição, objetivaram a criação de um padrão internacional para que os órgãos reguladores pudessem utilizar no sentido de resguardar o mercado face aos riscos peculiares à indústria financeira.

Histórico

No final do ano de 1974, os responsáveis pela supervisão bancária nos países do G-10 decidiram criar o Comitê de Regulamentação Bancária e Práticas de Supervisão, sediado no Banco de Compensações Internacionais - BIS, em Basiléia, na Suíça. Daí a denominação Comitê de Basiléia.

O Comitê é constituído por representantes dos bancos centrais e por autoridades com responsabilidade formal sobre a supervisão bancária dos países membros do G-10. Nesse Comitê, são discutidas questões relacionadas à indústria bancária, visando a melhorar a qualidade da supervisão bancária e fortalecer a segurança do sistema bancário internacional. O Comitê não possui autoridade formal para supervisão supranacional, mas tem o objetivo de induzir comportamento nos países não-membros do G-10. Estes, ao seguir as orientações, estarão contribuindo para melhoria das práticas no mercado financeiro internacional.

Participações Societárias

O Banco Arbi S.A é controlador da empresa não financeira Riba Consultoria Empresarial Ltda, tendo o reconhecimento de suas linhas de investimentos pelo método de equivalência patrimonial.

Entenda-se como controladas aquelas empresas sobre as quais o Banco exerce controle, representado pelo poder de gerir as suas políticas financeiras e operacionais para obter benefícios das suas atividades.

Segue abaixo a participação na controlada Riba Consultoria Empresarial Ltda:

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS E COLIGADAS					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
RIBA CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA					
Patrimônio Líquido	9.996	9.993	9.994	9.991	9.493
Participação do Capital	98,40%	98,40%	98,40%	98,40%	98,40%
Resultado do Exercício - Trimestral	78	155	-103	-628	20

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, na proporção da participação no patrimônio líquido da sociedade investida.

Basiléia II, suas Revisões e Banco Arbi S.A

O Acordo de Capital vigente e em transição internacionalmente, conhecido como Basiléia II, propõe metodologias que geram um cálculo de capital requerido a ser mantido pelas instituições financeiras. Sua divulgação ocorreu em junho de 2004, e vem passando por revisões desde então, sendo que recentemente, ocorreram mudanças mais profundas em decorrência da crise internacional (conhecidas como Basiléia III), que foram incorporadas às normas de Basiléia II, porém sem alterar a essência do Acordo.

A implementação de Basiléia II e de suas revisões no Banco Arbi S.A estão sob condução da Diretoria de Riscos, que é a área responsável pela coordenação e preparação para atendimento aos requisitos de Basiléia II em conjunto com o Comitê de Riscos. De forma a dar continuidade ao processo evolutivo nas práticas de gestão de risco e negócios, o Banco Arbi decidiu estrategicamente adotar modelos sugeridos pelo Banco Central do Brasil, e também adicionar a sua gestão modelos e ferramentas próprias com objetivo de aprimorar a gestão dos riscos de mercado, crédito e operacional da instituição. Em junho de 2011, o Conselho Monetário Nacional (CMN) emitiu, por meio do BACEN, a Resolução nº 3.988/11, que determina a definição de política e a implementação de estrutura de gerenciamento de capital nas instituições financeiras obrigadas a calcular o Ativo Ponderado por Risco (RWA).

Capital Regulatório

As regras de Basiléia II no Brasil, especialmente com relação à exigência de capital, trouxe diversas modificações na forma de mensurar o capital para suportar os riscos inerentes às atividades bancárias. O Banco Arbi S.A tem se preparado e buscado fortemente antever suas posições e exigências de capital, para de forma ampla e continua monitorar e controlar os indicadores oficiais.

Gestão de Capital

O Banco Arbi S.A tem ampliado sua gestão de riscos com intuito de realizar a gestão de capital conforme determinações descritas na Resolução 3.988 de 30/06/2011. Inicialmente foi implantado um planejamento estratégico com horizonte de 3 anos que tem possibilitado gerenciar os resultados a médio e longo prazo e conjuntamente a evolução dos riscos e dos impactos sobre o capital da instituição.

Patrimônio de Referência (PR)

Nos termos da Resolução N° 4.192/2013-CMN, o PR – Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e Nível II. No entanto, o Nível I passa a ser constituído de duas parcelas, o Capital Principal e o Capital Complementar, englobando elementos que demonstrem capacidade efetiva de absorver perdas durante o funcionamento da instituição financeira. O Nível II constitui-se de elementos capazes de absorver perdas em caso de ser constatada a inviabilidade do funcionamento da instituição.

Conforme o Art. 4° da Circular n° 3.678/13-BACEN, o quadro a seguir apresenta os níveis e a evolução da composição do Patrimônio de Referência (PR) e seus detalhamentos:

Patrimônio de Referência (PR)

A seguir, é apresentada a evolução trimestral do patrimônio de referência da instituição, calculado conforme o Art. 2° da Resolução CMN 4.192/13 e 4.278/13;

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (CAPITAL PRINCIPAL, COMPLEMENTAR E NÍVEL II)					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Capital Principal (CP)	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
Capital Social	60.633	60.633	60.633	60.633	60.633
Contas de Resultado Credoras	7.608	0	8.048	0	10.525
Deduções do Capital Principal exceto Ajustes Prudenciais	45.176	37.656	45.176	36.882	45.251
Perdas Não Realizadas - Ajuste a Valor de Mercado	10	81	54	63	39
Perdas ou Prejuízos acumulados	37.325	37.575	37.575	36.818	36.818
Contas de Resultado Devedoras	7.841	0	7.546	0	8.393
Ajustes Prudenciais Exceto Part. Não Consol e Créd. Tributários	1	16	35	33	39
Ajustes a Partir de Outubro de 2013	1	16	35	33	39
Patrimônio de Referência Nível I	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
Capital Complementar (CC)	0	0	0	0	0
Patrimônio de Referência Nível II	0	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR) = NÍVEL I (+/-) NÍVEL II	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869

Abaixo expomos nosso limite para imobilização em relação ao patrimônio de referência:

ATIVO PERMANENTE - LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
MARGEM OU INSUFICIÊNCIA DE CAPITAL - IMOBILIZAÇÃO	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
Limite de Imobilização (PR x 50%)	11.532	11.480	11.735	11.859	12.934
Situação de Imobilização	10.158	10.299	10.190	9.577	9.600
Margem de Imobilização	1.374	1.182	1.546	2.282	3.334

Com intuito de detalhar os riscos em sua gestão no Banco Arbi S.A, apresentamos os riscos e suas análises dos últimos meses e trimestralmente neste relatório:

Risco de Crédito

Em relação ao risco de crédito, o Banco Arbi S.A adotou no 2° semestre de 2011 uma ampliação para gestão de risco de crédito, desenvolvidos em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basileia. Os modelos adotados consideram os aspectos como concentração de ativos, o histórico de crédito (classificação de risco) ao longo do contrato e outros indicadores de qualidade da carteira.

Política de Crédito

A Política de Crédito do Banco do Arbi S.A contém orientações de caráter estratégico que norteiam as ações de gerenciamento do risco de crédito. É aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, encontra-se disponível para todos os colaboradores e aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito.

Estratégias de Gestão

Alinhadas com os objetivos do gerenciamento do risco de crédito e com a política de crédito do Banco do Arbi, as estratégias e limites de gestão são estabelecidas pelo Comitê de Riscos com aprovação da Diretoria de Riscos.

O Comitê de Riscos foi criado para dar maior agilidade às decisões sobre o gerenciamento de risco relacionados as atividades da instituição e permitir que exista uma análise mais ampla dos riscos.

É uma estrutura de nível técnico, subordinada a Diretoria, que possui alçada decisória. O Comitê de Riscos é composto pelo Gestor de Riscos, por dois Diretores e pelo Gestor de Análise Créditos da instituição estabelecendo estratégias para a gestão do risco de crédito e definindo limites globais de exposição.

Processos de Comunicação e Informação

A divulgação de informações do risco de crédito é um processo permanente e contínuo. As premissas consideradas na seleção e divulgação das informações são: as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários, os interesses do Banco, a confidencialidade e a relevância da informação.

A comunicação e informação do gerenciamento do risco de crédito são realizadas para clientes internos e externos, colaboradores, gestores e para o mercado, através de relatórios próprios ou informações acessórias, confeccionadas pela área responsável pela gestão de risco de crédito.

Processo de Gestão de Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito é realizada por meio de diversas medidas: inadimplência, atraso, qualidade da carteira, provisão para devedores duvidosos, concentração, entre outras.

A quantidade e a natureza das nossas operações, a diversidade e a complexidade de nossos produtos e serviços e o volume exposto ao risco de crédito são fatores que implicam diretamente em nossa gestão.

O Banco mensura a exigência de Capital Regulatório para risco de crédito por meio da RWAcpad (Ativo Ponderado pelo Risco Padronizado), cujos procedimentos para cálculo da parcela foram divulgados pelo BACEN.

Política de Mitigação

O Banco Arbi S.A adota atitude conservadora em relação ao risco de crédito. Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, o Banco busca adotar como regra geral a vinculação de mecanismo que proporcione a cobertura total ou parcial do risco incorrido.

Cobrança e Recuperação

O processo de cobrança e recuperação de créditos é o instrumento adequado e fomentado pela instituição em função dos seus produtos e operações para minimizar os riscos existentes e já efetivados, tendo o intuito de efetuar os recebimentos dos créditos inadimplidos e recuperar os créditos problemáticos.

Exposição ao Risco de Crédito

Exposição por Fator de Risco (RWAcpad) e exposição média no trimestre

Apresentamos, a seguir, a evolução das exposições ao risco de crédito, observadas as definições da Art. 6 da Circular 3.678/13-BACEN, segmentadas por Fator de Risco (RWAcpad) e o COSIF, juntamente com a exposição dos últimos meses e das médias nos trimestres.

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO DOS ATIVOS - FATOR PONDERADO DE RISCO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Créditos com Fator Ponderado de Risco 0%	66.273	65.440	75.529	75.115	91.912
Créditos com Fator Ponderado de Risco 2%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 20%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 75%	0	0	34.192	34.886	36.490
Créditos com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 100%	96.738	101.927	78.548	96.990	96.263
Créditos com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0	0
Créditos com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	163.011	167.367	188.270	206.991	224.664
RWAcpad	128.215	93.378	103.923	123.154	123.630
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	163.746	163.778	177.785	204.373	228.518

COMPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR TIPO DE ATIVOS DO COSIF	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Disponibilidades	698	640	1.561	206	363
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	51.480	60.100	61.757	47.699	56.421
Títulos e Valores Mobiliários	14.589	4.590	10.635	24.720	33.118
Relações Interfinanceiras	243	250	258	191	300
Operações Interdependências	32	101	151	205	41
Operações de Créditos	55.326	58.469	58.267	59.571	58.279
Outros Direitos	26.731	29.234	40.380	58.380	61.414
Outros Valores e Bens	3.441	3.368	3.068	2.956	2.852
Permanente	10.160	10.314	10.224	9.610	9.639
Créditos à Liberar e Limites de Créditos	0	0	1.668	2.259	1.939
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	312	301	301	1.193	301
EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - COSIF	163.011	167.367	188.270	206.991	224.664
RWAcpad	128.215	93.378	103.923	123.154	123.630
FPR MÉDIO APURADO	78,7%	55,8%	55,2%	59,5%	55,0%
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES - COSIF	163.746	163.778	177.785	204.373	228.518
SALDO MÉDIO RWAcpad	128.932	105.653	96.516	110.400	115.896
FPR MÉDIO APURADO SOBRE MÉDIAS	78,7%	64,5%	54,3%	54,0%	50,7%

Detalhamento das Operações de Créditos

Operações de Créditos por Modalidade

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por modalidade de nossa Carteira de Créditos.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MODALIDADE					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR MODALIDADE	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - VAREJO	36.027	35.120	35.017	35.438	37.130
Crédito Consignado - Aposentados e Pensionistas	424	405	403	408	391
Crédito Consignado - Setor Público	34.982	34.114	34.048	34.469	36.182
Crédito Consignado - Setor Privado	622	600	566	562	557
OPERAÇÕES DE CRÉDITOS - NÃO VAREJO	20.917	25.364	25.300	25.681	22.324
Crédito Pessoal	676	1.160	1.122	997	970
Capital de Giro	20.241	23.904	22.845	23.443	19.293
Conta Garantida	0	300	1.332	1.241	2.061
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER	25.114	27.528	38.186	56.727	59.723
Créditos com Características de Concessão de Créditos	25.114	27.528	38.186	56.727	59.723
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - MODALIDADES	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178
SALDO DE PROVISÕES DE CRÉDITOS - DEDUÇÃO DE EXPOSIÇÃO	-2.685	-3.181	-2.779	-2.704	-2.295
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	79.373	84.831	95.723	115.142	116.882

Operações de Créditos por Tomador

Apresentamos abaixo uma visão detalhada por tomador do crédito.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR TOMADOR					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR TOMADOR	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Pessoa Física	36.702	36.877	36.699	37.468	39.126
Pessoa Jurídica	45.356	51.135	61.802	80.378	80.052
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - TOMADORES	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178

Operações de Créditos por Setores Econômicos

Abaixo apresentamos uma visão detalhada por Setores Econômicos.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR SETORES ECONÔMICOS					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR SETORES ECONÔMICOS/ATIVIDADES	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
SETOR PÚBLICO	36.027	35.120	35.017	35.438	37.130
Público - Consignado	36.027	35.120	35.017	35.438	37.130
SETOR PRIVADO	46.031	52.891	63.485	82.408	82.048
Alimentos e Bebidas	2.926	2.828	2.911	3.205	3.271
Comércio	269	304	10.370	22.933	22.574
Comunicações	2.634	3.129	2.737	2.279	2.997
Construção Civil	7.786	7.559	8.119	9.061	8.743
Eletrônicos	237	266	170	176	207
Energia	277	437	723	708	672
Ensino	108	374	379	259	206
Farmacêutico	663	859	1.365	1.229	1.151
Financeiro	1.775	3.283	2.992	2.946	2.107
Holding	15	8	0	0	0
Indústria	229	270	251	90	1.343
Lazer	29	41	58	36	37
Marketing e Mídia	46	50	65	41	46
Metalurgia	11.885	15.854	14.611	13.383	8.797
Mineração	53	66	79	63	62
P. Física	675	1.757	1.683	2.030	1.996
Químico	143	212	242	291	273
Saúde	2.107	2.072	2.344	4.304	3.900
Segurança	351	340	175	309	90
Serviços	13.663	13.051	14.039	18.837	23.398
Vestuário	161	134	173	228	179
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - SETORES	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178

Operações de Créditos por País e Região Geográfica

Apresentamos uma visão detalhada da origem dos créditos utilizando uma segregação geográfica;

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR REGIÃO GEOGRÁFICA					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR PAÍSES E REGIÕES	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Brasil	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178
Exterior	0	0	0	0	0
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - PAÍS	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178
Sudeste	65.254	66.800	71.051	82.699	88.672
Nordeste	3.204	3.540	5.543	6.748	7.910
Sul	13.447	17.457	18.370	22.796	16.778
Centro-Oeste	75	75	1.301	3.440	3.159
Norte	78	140	2.237	2.163	2.658
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - REGIÕES	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178

Operações de Créditos por Nível de Risco

Abaixo apresentamos uma visão detalhada das operações de crédito por nível de risco:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR RATING DADA RESOLUÇÃO 2.682	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
AA - AA	0	0	0	0	0
A - A	47.902	47.738	59.657	65.819	67.131
B - B	12.513	16.380	10.509	30.515	31.145
C - C	15.127	17.044	22.330	14.729	15.191
D - D	4.587	4.532	4.279	5.170	4.271
E - E	373	377	339	263	695
F - F	161	280	248	566	236
G - G	602	337	291	114	235
H - H	794	1.325	848	669	274
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - RATING	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178
SALDO DE PROVISÃO P/ AJUSTE DO RISCO DE CRÉDITO	-2.685	-3.181	-2.779	-2.704	-2.295
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	79.373	84.831	95.723	115.142	116.882

Exposição por Fator de Risco (RWAcpad) e exposição média da Carteira

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - FATOR PONDERADO DE RISCO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FATOR DE RISCOS - % FPR	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 0%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 20%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 35%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 50%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 75%	0	0	34.192	34.886	36.490
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 85%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 100%	79.373	84.831	61.531	80.256	80.393
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 150%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 250%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 300%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco 909%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -35%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -50%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -100%	0	0	0	0	0
Carteira de Crédito com Fator Ponderado de Risco -300%	0	0	0	0	0
SALDO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO AJUSTADO	79.373	84.831	95.723	115.142	116.882
RWAcpad - CARTEIRA DE CRÉDITO	79.373	84.831	87.175	106.420	107.760
SALDO MÉDIO DAS EXPOSIÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO	80.537	84.015	88.267	101.700	109.071

Operações de Créditos por Vencimento

A tabela abaixo apresenta a carteira, por período de vencimento, em atrasos e a vencer.

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR VENCIMENTOS					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR VENCIMENTOS	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Até 14 Dias	1.529	4.727	2.945	3.255	8.266
Entre 15 e 60 dias	4.867	3.612	4.481	3.796	3.861
Entre 61 e 90 Dias	142	69	144	187	176
Entre 91 e 180 Dias	579	281	63	187	386
Entre 181 e 360 Dias	506	1.041	681	47	71
Acima de 360 Dias	0	82	0	495	98
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIDAS	7.625	9.813	8.314	7.966	12.859
A Vencer em 30 Dias	10.553	16.285	22.443	28.796	25.934
Entre 31 e 60 Dias	10.963	7.753	11.121	16.920	12.623
Entre 61 e 90 Dias	5.197	5.510	4.663	8.369	7.055
Entre 91 e 180 Dias	7.762	5.472	11.637	9.714	13.356
Entre 181 e 360 Dias	10.445	13.124	12.121	11.600	11.471
Entre 361 e 720 Dias	13.375	15.095	13.658	14.282	14.303
Acima de 720 Dias	16.138	14.960	14.546	20.199	21.578
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - À VENCER	74.433	78.199	90.188	109.880	106.319
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - VENCIMENTOS	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178

Operações por Concentração em Clientes

Na tabela abaixo, a participação dos maiores clientes sobre a carteira total:

EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS DE CRÉDITO E CRÉDITOS ADQUIRIDOS - POR MAIORES CLIENTES					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SEGREGADO POR FAIXA DE MAIORES CLIENTES	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Maior Cliente	3,1%	2,8%	2,5%	2,1%	2,1%
10 Maiores Clientes	9,6%	8,9%	8,0%	6,7%	6,6%
50 Maiores Clientes	12,6%	11,7%	10,5%	8,7%	8,6%
100 Maiores Clientes	15,4%	14,4%	12,8%	10,7%	10,6%
500 Maiores Clientes	29,6%	27,6%	24,7%	20,6%	20,4%
1000 Maiores Clientes	40,0%	37,3%	33,3%	27,9%	27,5%
SALDO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO - CLIENTES	82.058	88.012	98.502	117.846	119.178

Operações Baixadas para Prejuízo e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na tabela abaixo, os fluxos de operações baixadas para prejuízos e recuperados nos últimos meses:

FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO E RECUPERAÇÕES					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PROVISÕES / BAIXAS / RECUPERAÇÕES	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Posição de Provisões	44.152	43.939	44.669	44.995	44.513
Baixados p/ Prejuízos	78	117	148	217	19
Recuperação de Prejuízos	22	339	44	62	28
SALDO DE CONTÁBIL DE BAIXAS PARA PREJUÍZO - CLIENTES	44.209	43.718	44.772	45.150	44.504

Risco de Mercado e Liquidez

No âmbito de risco de mercado, houve uma revisão da estrutura de gestão e processamento, além de novas modelagens para gestão de risco de mercado, incluído Testes de Estresses e Sensibilidades dos principais ativos. Relativo ao risco de liquidez, o Banco utiliza ferramenta com a mesma característica das modelagens de mercado, com Testes de Estresses e Sensibilidade, haja vista a relevância deste risco para a manutenção das atividades da instituição.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco Arbi S.A tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados aos seus produtos e operações.

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco utiliza regularmente procedimentos que permitam gerenciar os riscos de mercado e de liquidez de suas posições, considerando os cenários econômicos internos e estressados, visando minimizar possíveis impactos no resultado financeiro.

Processo de Comunicação e Informação

O processo de comunicação dos riscos incorridos pelo Banco para a Diretoria ocorre durante as reuniões ordinárias do Comitê de Riscos e através de Relatório de Riscos de Mercado.

Processo de Gestão de Riscos de Mercado

O Banco Arbi S.A utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

- a) sensibilidades;
- b) Valor em Risco (VaR);
- c) estresse; e,
- d) backtesting

Por meio das métricas de sensibilidade, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

O VaR é uma métrica utilizada para estimar a perda potencial, sob condições rotineiras de mercado, dimensionada diariamente em valores monetários, considerando determinado intervalo de confiança e horizonte temporal.

O desempenho da métrica de VaR é avaliado mensalmente mediante a aplicação de processo de backtesting. Esta avaliação está segregada dos processos de desenvolvimento e de utilização da métrica de VaR.

Por fim, é utilizada a métrica de Estresse resultante de simulações sobre o comportamento de suas exposições sujeitas a riscos de mercado sob condições extremas, tais como crises financeiras e choques econômicos.

O Banco dispõe de estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, representada pela Diretoria de Gestão de Riscos, que está compatível com as características das operações do Banco e segregada das unidades de negócio e da Unidade de Auditoria Interna.

Parcelas de Risco de Mercado

A seguir, são apresentadas as parcelas de risco de mercado associadas a variações de preços e taxas da instituição, conforme inciso IV, do Art. 5º da Circular nº 3.477/09-BACEN.

POSIÇÃO	CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO POR FATOR DE MERCADO									
	Base de cálculo - Em milhares de reais R\$									
	Mar.2017		Jun.2017		Set.2017		Dez.2017		Mar.2018	
COMPRADA/VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA
Valor total da Parcela PJUR(1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PJUR(2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PJUR(3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PACS	848	0	319	0	378	0	394	0	479	0
Valor total da Parcela PCAM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PCOM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Risco Operacional

Para gerenciar o risco operacional, o Banco Arbi S.A, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados internos, para avaliar seu desempenho.

Visando a contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, a instituição programou para 2012, uma revisão ampla em sua gestão de riscos operacionais, com o objetivo de ampliar a prevenção, o detalhamento e inibir fragilidades que possam gerar riscos para a instituição, assim como reduzir perdas e fortalecer a cultura de riscos; revisão que alcançou toda a estrutura e atividades da instituição, possibilitando uma leitura detalhada dos riscos e dos "gargalos" existentes e passíveis de contingência e que permitiu ampliar os níveis de gestão dos riscos da instituição.

Fase de Gestão Síntese das atividades

Identificação

Determinação das fragilidades nos processos e nos serviços do Banco, bem como identificação dos eventos de perda associados aos mesmos.

Avaliação e mensuração

Análise de relevância do risco e de seus impactos, com captura dos eventos de perda para risco operacional entre outras informações.

Mitigação

Desenvolvimento de mecanismos e planos de ação para mitigação dos riscos operacionais identificados, elaboração de planos de continuidade de negócios e implementação de melhorias no plano de contingência da instituição.

Monitoramento

Monitoramento dos eventos de perda operacional, do comportamento dos riscos, das atividades, das perdas, bem como da existência de controles internos e de planos de continuidade de negócios e contingência.

Política de Risco Operacional

A Política de Risco Operacional aprovada e revisada anualmente contém orientações às áreas do Banco, que visam garantir a efetividade do modelo de gestão do risco operacional.

Essa Política, aderente ao preconizado em Basileia II e aos requisitos da Resolução CMN 3.380/06 permeia as atividades relacionadas ao gerenciamento do risco operacional, com o objetivo de identificar, avaliar/mensurar, mitigar, controlar e monitorar os riscos operacionais inerentes aos produtos, serviços, processos e sistemas no âmbito do Banco Arbi S.A.

Sistemas de Mensuração

A Resolução CMN 3.490/07, determinou a inclusão da Parcela de Risco Operacional (POPR) no cálculo do Patrimônio de Referência Exigido (PRE). Por meio da Circular 3.383/08 e das Cartas-Circulares 3.315/08 e 3.316/08, o BACEN definiu os procedimentos para o cálculo da parcela POPR e a composição do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE), que venho a sofrer alterações conforme alterações feitas pela Circular 3.640/13 alterou o padrão de nomenclatura da parcela para RWAopad, mantendo o cálculo com base em uma das seguintes abordagens: Indicador Básico, Padronizada Alternativa e Padronizada Alternativa Simplificada. O Banco Arbi S.A decidiu alocar capital para risco operacional sob o Indicador Básico (BIA).

Parcela de Risco Operacional

A seguir, é apresentada a parcela de risco operacional da instituição:

COMPOSIÇÃO DE PARCELA RWAopad - ABORDAGEM DO INDICADOR BÁSICO					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
PARCELA RWAopad	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	0	0	6.272	6.272	13.419
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	0	0	219	219	486
Receitas Operacionais Não Incluídas	0	0	1.324	1.324	4.964
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	0	0	-4.667	-4.667	-12.340
Despesas Operacionais Não Incluídas	0	0	-6.099	-6.099	-12.662
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-3	0	0	1.825	1.825	1.565
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	13.419	13.419	14.256	14.256	17.680
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	486	486	453	453	443
Receitas Operacionais Não Incluídas	4.964	4.964	7.302	7.302	11.952
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-12.340	-12.340	-13.623	-13.623	-15.730
Despesas Operacionais Não Incluídas	-12.662	-12.662	-12.400	-12.400	-16.248
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-2	1.565	1.565	1.085	1.085	2.392
Receitas de Intermediação Financeira (RIF)	17.680	17.680	21.064	21.064	20.563
Receitas de Prestação de Serviço (RPS)	443	443	641	641	1.064
Receitas Operacionais Não Incluídas	11.952	11.952	12.605	12.605	10.803
Despesas de Intermediação Financeira (DIF)	-15.730	-15.730	-18.910	-18.910	-16.506
Despesas Operacionais Não Incluídas	-16.248	-16.248	-16.680	-16.680	-14.118
INDICADOR DE EXPOSIÇÃO EM T-1	2.392	2.392	2.795	2.795	5.121
VALOR TOTAL DA PARCELA RWAopad	3.209	3.209	3.084	3.084	5.263

Estratégias e Processos de Monitoramento da Efetividade dos Mitigadores

O acompanhamento das perdas operacionais é iniciado pelo acionamento das áreas gestoras de processos, sistemas, produtos ou serviços em caso de necessidade de proposição de ações de mitigação e através da análise do reporte da apuração mensal dos valores das perdas sobre os valores contábeis.

O monitoramento é realizado pela área de riscos do Banco com reporte ao Comitê de Riscos e a Diretoria.

Patrimônio Exigido (RWA)

O RWA é o patrimônio exigido das instituições decorrente da exposição aos riscos inerentes as atividades desenvolvidas. O cálculo, baseado na nova regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação.

Atualmente são definidos pela Resolução nº 4.193/13-CMN e regulamentações posteriores e é calculado a partir da soma das parcelas de patrimônio exigido para a cobertura das exposições aos diversos riscos, em obediência à seguinte fórmula:

$$RWA = RWAcpad + RWAcam + RWAjur + RWacom + RWAacs + RWAopad$$

Onde,

RWAcpad = parcela referente às exposições aos ativos ponderados de risco de crédito;

RWAcam = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

RWAjur = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação;

RWacom = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);

RWAacs = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações;

RWAopad = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.

Nas tabelas a seguir, são apresentados o RWA da, por tipo de risco.

COMPOSIÇÃO DO RWA E Rban (ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO)					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO E Rban	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
RWAcpad					
Risco de Crédito por Abordagem Padronizada	128.215	93.378	103.923	123.154	123.630
RWAmpad (RWApjur, RWAacs, RWacom E RWacam)					
Risco de Mercado	848	319	378	394	479
RWAopad					
Exigência de Capital para Risco Operacional	3.209	3.209	3.084	3.084	5.263
Parcela Rban					
Exigência de Capital para Não Negociáveis	4.401	4.066	4.564	4.911	7.100

Abaixo apresentamos nossa carteira de negociação e seus ativos de riscos:

POSIÇÃO COMPRADA/VENDIDA	CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO POR FATOR DE MERCADO									
	Base de cálculo - Em milhares de reais R\$									
	Mar.2017		Jun.2017		Set.2017		Dez.2017		Mar.2018	
	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA	COMPRADA	VENDIDA
Valor total da Parcela PJUR(1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PJUR(2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PJUR(3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PACS	848	0	319	0	378	0	394	0	479	0
Valor total da Parcela PCAM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valor total da Parcela PCOM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Índice de Basiléia (IB)

Em conformidade às recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia, o BACEN estabeleceu limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras, dentre os quais se destacam o Índice de Basiléia (IB) e a Margem de compatibilização do PR.

O IB é determinado pelo BACEN, que recomenda a relação mínima de 11% entre o PR e os riscos ponderados, referendada por nova regulamentação em vigor. A relação mínima exigida é dada pelo Fator F, de acordo com a Resolução nº 4.193/13-CMN e Circular nº 3.644/13-BACEN.

De acordo com a metodologia divulgada pelo Bacen, o IB é o obtido pela utilização da seguinte fórmula:

$$IB = PR \times 100 / RWA$$

As tabelas a seguir demonstram a evolução do Índice de Basiléia e do Índice de Basiléia Amplo, que adiciona a exigência de capital à parcela RBAN.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL - SUFICIÊNCIA DE CAPITAL					
Base de cálculo - Em milhares de reais R\$					
SUFICIÊNCIA DE CAPITAL - ÍNDICES	Mar.2017	Jun.2017	Set.2017	Dez.2017	Mar.2018
Patrimônio de Referência (PR) Nível I	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
Capital Principal	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
Capital Complementar	0	0	0	0	0
Patrimônio de Referência (PR) Nível II	0	0	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	23.065	22.961	23.471	23.719	25.869
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	132.273	96.905	107.385	126.632	129.372
Parcela Rban	4.401	4.066	4.564	4.911	7.100
Exigência de Capital para Não Negociáveis					
ÍNDICES DE CAPITAL PRINCIPAL (ICP)	17,44%	23,69%	21,86%	18,73%	20,00%
ÍNDICE DE NÍVEL I (IN1)	17,44%	23,69%	21,86%	18,73%	20,00%
ÍNDICE DE NÍVEL II (IN2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (LI)	44,04%	44,85%	43,41%	40,38%	37,11%
MARGEM DE IMOBILIZAÇÃO	1.374	1.182	1.546	2.282	3.334
ÍNDICE DE BASILÉIA (IB)	17,44%	23,69%	21,86%	18,73%	20,00%
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO P/ RWA	16.636	13.030	14.497	16.624	18.259
MARGEM S/ PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA REQUERIDO	10.829	13.997	13.538	12.005	14.872
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	3.307	2.423	2.685	3.166	4.851
ÍNDICE DE BASILÉIA AMPLA (IBA)	12,82%	16,30%	14,98%	13,20%	12,55%
MARGEM SOBRE O PR CONSIDERANDO O Rban E O ACP	6.428	9.931	6.289	3.929	2.759

Tabela conforme orientação descrita na Circular nº 3.678-13

As tabelas demonstram a evolução do Índice de Capital da Instituição, o Índice de Nível I e Índice de Capital Principal.

Processo Interno de Avaliação da Adequação do Capital - ICAAP

A instituição apresentará em seu relatório as informações de Risco em formato do Relatório ICAAP. O objetivo institucional é ampliar sua transparência e melhorar a qualidade das informações, mesmo não possuindo a obrigatoriedade legal de apresentá-las.

Apresentamos nossa metodologia de cálculo de riscos, assim como sua composição, conforme estabelecido pelo relatório padrão A – ICAAP:

RELATÓRIO PADRÃO - ICAAP						
IF / CONGLOMERADO: BANCO ARBI S.A			DATA-BASE: Mar.2018			
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)		R\$				
CAPITAL PRINCIPAL		25.869				
CAPITAL COMPLEMENTAR		0				
NÍVEL II		0				
Total PR		25.869				
CAPITAL REGULAMENTAR (RWA*F)			CAPITAL CALCULADO PELA INSTITUIÇÃO			
PILAR 1	RISCO DE MERCADO	ABORDAGEM	R\$	RISCO DE MERCADO	METODOLOGIA	R\$
	RWAjur1*F	PADRÃO	0			0
	RWAjur2*F	PADRÃO	0			0
	RWAjur3*F	PADRÃO	0			0
	RWAjur4*F	PADRÃO	0			0
	RWAcam*F	PADRÃO	0			0
	RWAacs*F	PADRÃO	44			0
	RWAcom*F	PADRÃO	0			0
	Subtotal R. Mercado	Regulamentar	44	Subtotal Risco de Mercado	Cálculos Instituição	0
	RISCO DE CRÉDITO	ABORDAGEM	R\$	RISCO DE CRÉDITO	METODOLOGIA	R\$
	RWAcpad*F	PADRÃO	11.436			0
	RWAcirb*F	IRB	0			0
	RISCO OPERACIONAL	ABORDAGEM	R\$	RISCO OPERACIONAL	METODOLOGIA	R\$
	RWAopad*F	BIA	487			0
				RISCO NÃO MITIGADOS (PILAR 1)	METODOLOGIA	R\$
				- Riscos residuais		0
				- Riscos de securitização		0
				***		0
Total Capital Pilar 1 Regulamentar			11.967	Total Capital Pilar 1 calculado pela Instituição		
PILAR 2	RISCO	METODOLOGIA	R\$	RISCO	METODOLOGIA	R\$
	- Risco de Tx de Juros Banking Book	05 Outros - Autbank	7.100	- Risco de Tx de Juros Banking Book		0
				- Risco de Crédito de Contraparte		0
				- Risco de Concentração		0
				- Risco de Liquidez		0
				- Risco de Estratégia		0
				- Risco de Reputação		0

				Subtotal 1		0
				(+/-) AJUSTES	OBSERVAÇÕES	R\$
				- Ajustes		0
				+ Ajustes		0
				Subtotal 2		0
Total Capital Pilar 2 Regulamentar			7.100	Total Capital Pilar 2 calculado pela Instituição		
Total do Capital Regulamentar (Pilar 1 + Pilar 2)			19.067	Total Capital Calculado (Pilar 1 + Pilar 2)		
Adicional de Capital Principal Mínimo para RWA			4.851			